



## **“Conselho Municipal dos Direitos da Mulher” Pontal do Paraná – PR**

**ATA Nº 13.** Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, reuniram-se em reunião ordinária, de forma híbrida, às quatorze horas, na sede do PROVOPAR de Pontal do Paraná, as conselheiras governamentais do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher: Kathia Cordeiro, Iva Lindner, Yana Kossembe, Jacqueline do Nascimento, Gabriela Martins; as conselheiras não governamentais: Alyne Cunha, Cleusa Ferreira, Rossany Zappe, Danielle Couto, Rosângela Rodrigues, Daiane Deodato e as convidadas Bernardete Laciuk e Marina Brianez. A presidente Alyne deu início a reunião agradecendo a presença de todas e destaca que este conselho precisa da participação máxima de todas. E então cita a presença da Senhora Marina que a perguntou sobre o funcionamento do conselho e foi convidada a participar da reunião. Destaca assim, que é muito importante ter apoios que falam com outras mulheres, que realizam trabalhos com mulheres. E sempre que tiverem convidadas não precisa de autorização para trazer nas reuniões. O conselho é aberto a comunidade e o objetivo é ter o máximo de pessoas participando. Pontua que tem ideia de manter as reuniões híbridas para permitir uma participação mais ampla e pergunta se tudo bem para todas. Ressalta que todas estão ali dispendo de sua hora de forma voluntária, então realmente precisamos aproveitar melhor o tempo e evitar que uma reunião não aconteça por falta de quórum, sendo isso inadmissível porque quando as pessoas participam do conselho, se comprometem. Alyne então abre a fala para a Secretária Kathia falar sobre o planejamento de ações. Kathia diz que conforme havia colocado no grupo do whatsapp, o conselho precisa propor ações efetivas e dar praticidade ao que é debatido, que são muitas ideias mas é preciso caminhar de acordo com nossa realidade e planejar para melhor organização. Também diz que dá pra estabelecer o que será feito em novembro e dezembro mas principalmente em 2023, bem como que está se organizando com Alyne para sentarem sempre três dias antes de cada reunião para fazer os documentos, convocações, etc. Alyne pede para Yana passar de novo o calendário das datas pois mudou de celular e Yana fala que já enviou porém não havia ficado definido o que seria usado no conselho. Disse que estava refletindo sobre isso e que essa questão de propor fazer algo, datas comemorativas, por exemplo, podem ser feitas depois que o conselho estiver mais estruturado, e que pode-se começar a fazer encaminhamentos de fiscalização, como mandar ofício pra Polícia Civil sobre o número de violência contra a mulher, e não realizar ações de execução. Prossegue dizendo que quando se foca numa ação de comemoração é preciso cuidar para não romantizar e perder o foco, o que foi muito comum no histórico do conselho da mulher de Pontal, que foi o que a levou inclusive a se desmotivar em relação ao conselho. Explica que pode-se solicitar dados do órgãos e trazer para as reuniões e então fazer proposições à estes. Kathia fala que um dos informes, que entra no planejamento, seria sobre o fundo da mulher, algo que tem se falado nas últimas reuniões. Acredita que uma pessoa com conhecimento do assunto possa colaborar e tomou liberdade de entrar em contato com o Chefe do Escritório Regional da SEJUF para auxiliar a trazer um profissional do Departamento da Mulher a fim de falar sobre o assunto, para nortear tecnicamente o conselho. Está aguardando retorno para enviar um ofício com o convite e então poderia ser esta a pauta para novembro. Acerca de fazer eventos, Alyne diz que não era essa a ideia, mas de repente pensar o que pode ser feito, pois aconteceu uma situação no barracão da Amcorresp na última semana e por sorte o município fez um atendimento ótimo, porém é importante divulgar o que está sendo feito. A convidada Marina diz que isso é importante pois quem está de fora, ou seja, ouvintes, não sabe o que está acontecendo, inclusive recentemente foi questionada sobre a não existência de um conselho da mulher no município, mas esclareceu que tem sim, que tem a Patrulha Maria da Penha também. Disse que algumas mulheres reclamaram que no site da Prefeitura não tem informações. A conselheira Jacqueline disse que realmente é importante fomentar isso, onde ir, onde buscar e o que fazer nas situações. Yana diz que é importante o

conselho ir além da publicidade, e encaminhar ofícios para os órgãos que atendem mulher que tem que saber que ele existe e está atuando. Kathia aproveita para dizer que percebe um desinteresse dos órgãos para com esses documentos, mesmo agora os memorandos e ofícios da Prefeitura serem informatizados e poder ver quem já recebeu, sendo que algumas pessoas visualizam mas nunca respondem, principalmente quando se trata de órgãos externos à Prefeitura. Portanto, as visitas institucionais são importantes para mostrar que o conselho está atuando, que vai encaminhar documento e pedir atenção especial. Então, acredita que as visitas devem ser prioridade e sugere fazer em parceria com a Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres, da qual faz parte, já que esta tem como objetivo também realizar um diagnóstico, mobilizar e fortalecer a rede de proteção. Kathia ainda sugere que alguém do conselho participe da próxima reunião da coordenadoria e todas concordam, ficando esta de confirmar a data. E para finalizar sua fala, no que se refere a divulgação, informa que na assistência social se tem muita preocupação com a privacidade do usuário, sendo que no dia a dia não é costumeiro divulgar o que é feito. Mas que ela e a gestora Patrícia tem conversado muito sobre essa necessidade sem expor os usuários, pois é um trabalho bonito que pode ser divulgado, até para que as pessoas tenham acesso às informações sobre a rotina e atividades. Jacqueline sugere dividir as visitas conforme o local e disponibilidade das conselheiras. Kathia acha importante ir primeiro no Ministério Público e Poder Judiciário e incluir também o conselho da comunidade que fazem um trabalho importante com o agressor. Alyne pontua que é importante que a informação esteja divulgada, levar o conhecimento e pede para Kathia falar da próxima pauta: 1º Encontro do Empreendedorismo Feminino. Kathia informa que será no dia dezoito de novembro, na Escola Amatuzzi, sendo um evento promovido pela Coordenadoria em parceria com o grupo Rosas de Pontal, e terá espaço para o conselho estar presente. O banner para o conselho já foi solicitado para estar disponível no evento, e antes de ser encaminhado à gráfica será enviado ao Conselho, para aprovação. A convidada Bernadete fala que irá colocar no grupo pra ajudarem a divulgar. A Presidente Alyne informou que criou um usuário externo do 1doc pra tramitar os ofícios do conselho e já enviou as alterações da lei municipal para a Procuradoria. E o ofício para a Finanças sobre o fundo fará para enviar. Kathia pede que sejam definidos os órgãos das visitas ficando: CRAS, CREAS, Ministério Público, Poder Judiciário, Assistência Jurídica Gratuita, Guarda Civil, Unidades de Saúde, Prontos Atendimentos, CAPS, ambulatório de Saúde Mental, Epidemiologia, e Gabriela fala para incluir a Casa da Mulher. Daniele sugere a visita na Câmara Municipal e pede pra fazer uma pontuação. Pontua que quando ela questiona sobre o que vem sendo feito não é solicitando dados particulares, mas quais os mecanismos para a população chegar nos serviços, e que está tomando cuidado para que sua fala não pareça uma afronta a gestão atual porque toda vez que falou foi assim compreendido. Kathia diz que da sua parte não e que no tempo que atua no município, ou seja, há 10 anos, juntamente com colegas que estão há muito mais tempo, percebe que com a rotatividade de pessoas é muito comum pessoas novas, com boa vontade cometerem o erro de desconsiderar o que já foi feito, algo que também já fez, porém tem toda uma construção atrás. Coloca também que mesmo defendendo o Poder Público que é seu ganha pão, não deixa de identificar as falhas, até porque não precisa ter receio de fazer críticas. Então quando se posicionou no grupo, e destaca que Daniele provocou um debate muito importante, que fez a fala se colocando no lugar dos profissionais que estão ali trabalhando todo dia e as pessoas não vão conhecer o serviço antes de propor coisas que já foram feitas. Por fim, diz que existem profissionais também resistentes ao novo e que deve-se enfrentar isso com jeito, com diálogo e valorizando as boas práticas, como bem pontuado por Daniele. Esta por sua vez, pontua que enquanto sociedade civil entende e concorda com tudo mas diz que não se pode esquecer que a valorização do servidor público não pode vir apenas dos usuários mas da própria gestão no geral, e não pode-se pensar numa análise “preciso pensar no servidor em contra partida do usuário”, porque exercer o serviço público com o mínimo de eficiência e qualidade é o que se espera. Kathia diz que é realmente sobre a valorização das práticas, dos serviços que esses servidores estão executando e pergunta se a entidade que Dani representa já foi em algum momento visitar o CREAS e Daniele relata que solicitou um atendimento pra uma mulher que ficou na beira do rio e não recebeu resposta, nem do CREAS, nem da Coordenadoria. Jacqueline aponta que em alguns casos, sobre as ações e práticas que foram feitas, algumas informações não serão mesmo repassadas, devido o sigilo, só que o fato de o conselho acompanhar e fiscalizar, está fomentando

não só a valorização do profissional quanto das ações. E que para isso é necessário primeiro conhecer, sendo então o objetivo das visitas, conhecer, melhorar, fazer o que não foi feito e valorizar. A conselheira Rosangela fala que houve uma situação na sua comunidade que achavam que não estavam atendendo, mas depois que procurou os serviços, viu que o CREAS estava atendendo porém, a senhora não aceita ajuda, não aceita tratamento. Acerca das visitas Alyne irá verificar a disponibilidade de dias e horários das instituições, e Bernadete diz que pode ser feito conforme a agenda deles e depois colocar no grupo para ver quem vai. Ficou decidido que serão iniciadas em novembro e primeiro será feito MP, PJ e Assistência Jurídica e depois continua em outros órgãos de Ipanema, como de saúde. Marina disse que dá para priorizar as mais complicadas e depois encaixar as outras. Yana dá a sugestão de que sejam chamados técnicos para nortear os diversos assuntos e feita visita em um conselho de outro município para conhecer o trabalho. Sem mais a tratar, eu Kathia Salomão de Souza Cordeiro, secretária do conselho, lavrei a presente ata.